5 NOTAS

(1) Para a realização da obra do Palácio-Convento de Mafra, na medida em que *"não dispunha de técnica nem de gente, foi preciso recorrer à importação maciça de artistas estrangeiros e de obras de arte inteiramente produzidas fora de Portugal, sendo que uma geração de artistas portugueses foi ali formada no gosto dos mestres estrangeiros; a sua ação veio a fazer-se sentir na época seguinte: o chamado "estilo pombalino" é a lição dos mestres estrangeiros reaportuguesada pelos artistas portugueses."* SARAIVA (1978:221-222)

(2) John Friedoich Ludwig (1672 - Lisboa, 1752), chamado Ludovice, chegou a Portugal em 1701. (Dicionário de Arquitectos: De la Antigüedad a Nuestros Dias, 1981: 249)

(3) O autor recopila a Carta Régia datada de 02 de maio de 1747, que ordena *"que se fizessem as fontes da Cidade do Rio de Janeiro segundo o desenho que se enviou"*, e menciona a correspondência do Governador e Capitão Geral do Rio de Janeiro, Gomes Freire de Andrade, de 24 de setembro de 1745, na qual remete o Risco de autoria de Alpoim. (SANTOS, 1946:17-18)

(4) O ensino superior profissional em nosso meio só foi instituído a partir da administração de D. João VI (1808-1821), quando foram fundadas no Rio de Janeiro a Real Academia Militar (através da Carta de Lei de 04-XII-1810) e instalada, em 23-IV-1811; a Academia Cirúrgica (pelo decreto de 01-IV-1813) e a Escola de Cirurgia da Bahia (pela Carta Régia de 08-II-1808). Sobre as relações entre ensino e cultura no Brasil, consultar AZEVEDO, Fernando de. *A Cultura Brasileira*, 5.^a Ed. São Paulo, 1971.

(5) Sobre a atividade de Gomes Batista como professor, transcrevemos a seguinte menção feita pelo autor: *"Em justificativa datada de 1978, por exemplo, Antônio Gonçalves da Cunha afirma haver aprendido com ele o "ofício ou arte". Outro de seus discípulos, Amâncio José de Lima, informa que "muitas vezes João Gomes Batista trazia em sua companhia vários alunos. Um deles nascido em Mariana em 1724, Antônio Fernandes Rodrigues, chegou a ser professor e diretor de desenho da Casa Pia de Lisboa"*. (VASCONCELLOS, 1979:15)

(6) Antônio Giuseppe Landi (Bolonha, It. 1713. Belém 1791), "*Integrante do movimento classicista italiano, discípulo de Fernando (Ferdinando) Galli de Bibiena e membro eleito da Academia Clementina de Bolonha em 1743 e mestre de arquitetura no Instituto de Ciências e Artes, premiado em 1731 e 1734.*" Foi para Lisboa em 1751, vindo para o Brasil no início do reinado de D. José I (1750-1777) e do primeiro Ministro Marquês de Pombal e na vigência do Tratado de Madri para a demarcação das terras sul-americanas, sendo "*governador da Capitania do Grão-Pará F. Xavier de Mendonça, irmão do Marquês de Pombal, o qual chefiava a missão científica e artística, sediando-se em Barcelona onde Landi permaneceu seis anos*". (VALLADARES apud FERREIRA, 1970:IX).

(7) Alexandre Rodrigues Ferreira nasceu na cidade de Salvador, Bahia, em 27 de abril de 1756, frequentou e concluiu o curso de Filosofia Natural da Universidade de Coimbra, Portugal, em 1778, tendo sido então indicado, em 1778, para chefiar uma missão científica, abrangendo o estudo de seus recursos econômicos, o modo de vida e os costumes de sua população.

Essa expedição, composta por dois Riscadores do Real Gabinete de História Natural (Museu de Ajuda), Joaquim Codina e José Joaquim Freire, e de um jardineiro-botânico, Agostinho Joaquim do Cabo, partiu de Lisboa em setembro de 1783, em companhia do novo governador e capitão-general das Capitanias do Grão-Pará e São José do Rio Preto, Martinho de Souza e Albuquerque. (FALCÃO apud FERREIRA, 1970:V).

(8) Esquisso, s.m., ou Esquissa, s.f. (franc. esquisse, s.f.; procedente do it. Shizzo), 1. O primeiro traço de um desenho. 2. Esboço.

(9) Professor Flávio MOTTA (1967:9), em um ensaio sob o título "Desenho e Emancipação", utiliza provavelmente os termos vernaculares de tradução francesa, *Dessin - Représentation, au Crayon, à la Plume ou au Pinceau, d'Objets, de Figures, de Paysages, etc. -, e Dessein* (même orig. que Dessin) - *projet, resolution* -, propondo como equivalente ao termo Desenho a palavra *Desígnio* que, no entanto, não possui procedência etimológica como a primeira, por ser a sua raiz a palavra latina *Designire*. Na medida em que nossa língua não contém esta diferenciação à semelhança da francesa, ou da inglesa com as palavras *Draw* e *Design*, consideramos que a proposta do autor equivale ao esforço ou trabalho de um Cennini no

longínquo século XIV, no que diz respeito a procurar e a criar uma semântica para os mecanismos de emancipação.

(10) Sobre a história e a influência das *botteghe* - os *ateliers* - na arte do Renascimento, consultar CHASTEL (1966).

(11) TAPIÉ (1972:227) transcreve trecho de carta de Colbert dirigida à Luis XIV, em 22 de setembro de 1665, na qual deixa clara a relação entre construção e imagem política pretendida:

"Vossa Majestade sabe que na falta de atos retumbantes de guerra nada narra mais a grandeza e o espírito dos príncipes que as construções e a posteridade mede-se pelos edifícios esplendorosos que construíram durante a vida. Que desgraça que o mais virtuoso, da verdadeira virtude que faz os maiores príncipes, o maior rei, seja apreciado pela medida de Versalhes. E, contudo, temo esta desgraça."

(12) A respeito dos jardins em França consultar CLIFFORD (1970).

(13) Os teóricos citados são Marcus Vitruvius Pollio (séc. I a.C.), Giacommo Barozzi da Vignola (1507-1573) e Vincenzo Scamozzi (1552-1616) (TAPIÉ, 1972:243).

(14) Dados obtidos no Livro de matrícula n.º 2 da Escola Nacional de Belas Artes - Universidade do Brasil. UFRJ: FAU, Rio de Janeiro.

(15) Por época do *V Congresso Americano de Arquitetura*, em 1940 a revista *Arquitetura e Urbanismo* no seu número de jan./mar./abr., de 1940, publicou todas as suas resoluções.